

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

LITERATURA E FILOSOFIA EM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*,
DISCURSO DE METAFÍSICA E CÂNDIDO

Maria Eduarda Martins Cruvinel¹

Lara Mamede Almeida²

Victor Rodrigues de Souza³

Anelismar Silva Rezende Filho⁴

Eleno Marques de Araújo⁵

Resumo: Este ensaio tem por objetivo desenvolver uma comparação literário/filosófica nas obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Discurso da Metafísica* e *Cândido*. A investigação foi realizada em obras primárias, em artigos de periódicos indexados nas plataformas online, bem como em dissertações e teses também disponíveis na internet. A análise foi embasada a partir da descrição feita pelos autores sobre a vida dos personagens, que tem forte correlação entre as obras, sendo possível observar traços da teoria Humanitismo. A metodologia utilizada foi a de revisão de literatura, com uma abordagem crítica da realidade a partir das obras fontes de pesquisa.

Palavras-chave: Literatura. Filosofia. Humanitismo. Personagens.

INTRODUÇÃO

A literatura e a filosofia se cruzam em inúmeras obras dos mais diferentes períodos literários, muito se observa do conhecimento filosófico dos autores quando estes utilizam da subjetividade para relacionar uma explicação sobre o comportamento de alguns personagens a partir dos diferentes valores que a filosofia descreve.

Baseado na interação entre literatura e filosofia observa-se que Machado de Assis já tinha conhecimentos acerca das obras *Discurso de Metafísica* de Leibniz e *Cândido* de Voltaire quando redigiu *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicada no ano de 1881, já

¹ Discente do curso de Medicina da UNIFIMES ; mariaeduarda.cruvinel@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina da UNIFIMES

³ Discente do curso de Medicina da UNIFIMES

⁴ Discente do curso de Medicina da UNIFIMES

⁵ Professor titular da UNIFIMES

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

que se pode detectar intertextualidade existente entre as diferentes obras, assim como nos demais textos de Assis.

Na obra machadiana utilizou-se dessas palavras: “Pangloss, dizia-me ele ao fechar o livro, não era tão tolo como o pintou Voltaire” (ASSIS, 1997, p. 192). Nesse sentido, pode-se explicar a fala para contestar o fato de Pangloss ser visto como ingênuo, por considerar o mundo como um dos melhores possíveis, visto que todas as coisas acontecem por uma boa finalidade. Enquanto nesse trecho de *Memórias Póstumas*, Quincas Borba através de sua teoria Humanitista acredita que o sistema não pode ficar destruído porque entre um dos motivos aponta que a Terra também foi criada para satisfazer os homens.

METODOLOGIA

Na construção do presente ensaio, utilizou-se da revisão de literatura, sobre maneira na obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás cuba*, cuja análise é vinculada a existência dos princípios filosóficos do *Discurso de Metafísica* de Leibniz e *Cândido* de Voltaire, sendo esses utilizados como bases principais de pesquisa para a realização do trabalho. Há de recordar, que tal investigação faz parte de um projeto maior intitulado: *Literatura e Filosofia: princípios filosóficos em Memórias Póstumas de Brás Cubas, Discurso de Metafísica de Leibniz e Cândido de Voltaire*, realizado baseado no método qualitativo.

Além da utilização das obras para embasamento na elaboração deste texto fizemos uso também, por meio de consulta a artigos, dissertações e teses indexados em plataformas online como Scielo e google acadêmico. Para tanto, utilizou-se como palavras-chave: *Memórias póstumas de Brás cuba*, *Discurso de Metafísica de Leibniz*, *Cândido de Voltaire*, sendo encontrados 43 artigos. Os autores estão utilizando os arquivos para leitura sem exclusão de datas e idioma, no processo de iniciação científica, como critério de exclusão utilizou-se fuga da proposta do presente ensaio excluindo-se 41 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos realizados para elaboração do presente texto foi possível verificar na obra *Memórias Póstumas de Brás*

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



Cubas a presença da filosofia fictícia inventada pelo personagem Quincas Borba denominada Humanitismo. Nesse viés, é classificada como uma ideia a qual considera o homem o próprio Humanitas. Neste princípio filosófico é justificada uma seleção pelo indivíduo que mais se destaca entre os demais, ou seja, o mais apto, forte, rico e esperto. Dessa forma, o humanitismo é baseado na vontade, ao desejo e as necessidades humanas.

O fator humanista, mencionado acima pode ser exemplificado pela fala de Quincas Borba: “Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é o resultado de uma multidão de esforços e lutas, executados com o único fim de dar mate ao meu apetite.” (ASSIS, 1997, p. 171). De maneira análoga, observa-se o egoísmo dessa ideologia em que tudo pode ser feito com a justificativa de suprir o desejo humano. Sendo assim, o mecanismo de produção do frango, os esforços e os sofrimentos alheios tornam-se irrelevantes, baseando-se que a principal finalidade é satisfazer somente sua vontade, no caso a fome.

Nesse sentido, buscou encontrar um elo entre Literatura e Filosofia, a partir de uma análise em obras das áreas da literária e da filosófica. Nesse ínterim, a partir de uma leitura atenta e com olhar filosófico, demonstramos que Machado de Assis tinha conhecimento das outras duas obras analisadas ao fazer a seguinte referência: “Morreu pouco tempo depois, em minha casa, jurando e repetindo sempre que a dor era uma ilusão, e que Pangloss, o caluniado Pangloss, não era tão tolo como o supôs Voltaire” (ASSIS, 1997, p. 192). O contexto da referência é a morte de Quincas Borba. Certamente que o fundador do Humanitismo, que via o princípio constituinte de todas as coisas, emanando de Humanitas morria afirmando que a dor era ilusão, referindo-se aos ensinamentos dados a Cândido por Pangloss, que a pesar da dor e do sofrimento essa devia ser aceita sempre como a melhor de todas as situações.

A afirmação ou convicção de Quincas aponta para uma conclusão lógica: que Machado de Assis reconhece, na voz de seu personagem, a posição de Leibniz (1979, p. 120) “que este é o melhor dos mundos possíveis”. Pois, Quincas na escola, período da infância e adolescência, levava uma vida de nobre. Sempre representava pessoas da classe importante da sociedade. Mas isso não impediu que ele experimentasse a humilhação da pobreza, inclusive da mendicância. Que voltasse ao mundo do bem estar e novamente sofresse a demência e acabasse sua existência vivendo seus últimos dias de favor na casa de Brás Cubas.

Os quatro volumes do Humanitismo, embora manuscritos, e até enfadonhos, segundo Brás Cubas, continham os princípios teóricos da nova

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



e revolucionária teoria filosófica. Ao Retornar de Minas Gerais para a casa de Brás Cubas, já semidemente, Quincas afirma que os queimou a fim de reescrevê-los para aperfeiçoar aquilo que segundo ele apresentava limites. Talvez este seja o sinal mais evidente de sua demência. Como poderia aperfeiçoar algo que já não existe mais? Como saberia dos limites e das posições seguras para reescrevê-los? E a apesar de tudo morre convicto que o Doutor Pangloss, não era tão tolo como Voltaire o apresenta em o *Cândido*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura reflexiva da obra machadiana permite concluir que o autor Machado de Assis detinha conhecimentos prévios das obras *Discurso de Metafísica* de Leibnz e de *Cândido* de Voltaire baseando-se na existência do elo literatura e filosofia feito pelo autor na caracterização dos personagens Quincas Borba, Pangloss e Cândido. Tal conhecimento embasado nos pensamentos da filosofia do humanitismo é vivenciado nas vidas apresentadas dos mesmos, ambos têm o mesmo perfil e são extremamente otimistas em virtude da existência humana

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Klick, 1997.

LEIBENIZ, Gottfried Wilhelm. **Discurso de metafísica**. Trad. Marilena de S. Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

VOLTAIRE. **Cândido ou otimismo**. Trad. Annie Cambé. Roma, Itália: Newton Compton Editoris, 1994.

COUTINHO, Afrânio. **A filosofia de Machado de Assis e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1959.

REALE, Miguel. **A filosofia na obra de Machado**

de

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

Assis & Antologia filosófica de Machado de Assis. São Paulo: Pioneira, 1982.